

ATENÇÃO À SAÚDE COLETIVA NA UBS: EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO INTERPROFISSIONAL

INTRODUÇÃO

Segundo Mendes (2020), a Atenção Básica de Saúde é o primeiro nível de assistência no Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando um papel essencial na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Ela deve garantir o cuidado integral à saúde de toda a comunidade, sendo crucial uma abordagem interprofissional para atender de forma abrangente às necessidades da população. A integração entre diferentes áreas da saúde possibilita ações mais efetivas, promovendo avanços significativos na qualidade do atendimento e no bem-estar dos usuários.

Nesse contexto, práticas colaborativas na atenção primária demonstram-se indispensáveis, pois o trabalho multiprofissional favorece o intercâmbio de conhecimentos, fortalece as relações interpessoais e contribui para uma organização mais eficiente dos serviços de saúde (Starfield, 2020). Este trabalho aborda as vivências dos estudantes de farmácia, nutrição, odontologia e enfermagem durante um internato da Liga Interdisciplinar de Saúde Coletiva (LISC) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Quixadá, Ceará, evidenciando a importância da integração interprofissional para o cuidado integral e a promoção da saúde.

Francisco Matheus Bezerra Silva



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
matbezerra01@gmail.com

Vyctor Hugo de Sousa Lima



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
sousavyctor607@gmail.com

Isleudo Lima Queiroz



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
isleudolimaqueiroz@gmail.com

**Maria Eduarda Nascimento
Sousa**

Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
eduardasousans04@gmail.com

**Me. Ranieri Sales de Souza
Santos**



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

OBJETIVOS

- Relatar as experiências vivenciadas pelos alunos de farmácia, nutrição, odontologia e enfermagem durante o internato de saúde coletiva da Liga Interdisciplinar de Saúde Coletiva (LISC) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Quixadá, Ceará;
- Busca-se destacar a importância da atuação interprofissional no contexto da saúde coletiva, evidenciando como a colaboração entre diferentes áreas contribui para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida da população atendida;
- Analisar os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para otimizar o cuidado e o trabalho em equipe durante o internato.

METODOLOGIA

Este estudo adota a abordagem de relato de experiência, focando nas vivências de um grupo de estudantes de farmácia, nutrição, odontologia e enfermagem, durante seu internato de Saúde Coletiva na Liga Interdisciplinar de Saúde Coletiva (LISC), na Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Quixadá, interior do Ceará. O internato ocorreu durante um período de imersão prática, no qual os estudantes participaram de diversas atividades voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, com enfoque na interação e no trabalho conjunto entre as diferentes áreas de conhecimento.

A primeira etapa do processo metodológico envolveu a aproximação com a comunidade local, por meio de encontros e visitas domiciliares, visando conhecer as demandas de saúde mais prevalentes entre os moradores da região. Durante essas visitas, foram realizadas coletas de informações sobre condições de saúde e hábitos de vida, com o intuito de identificar os fatores de risco e as necessidades educacionais da população atendida.

A atuação dos estudantes foi integrada às atividades cotidianas da UBS, com a colaboração mútua e a realização de rodas de conversa, palestras educativas e oficinas temáticas. Essas atividades tinham como objetivo sensibilizar a comunidade sobre questões relevantes para a saúde coletiva, como o uso racional de medicamentos, a alimentação saudável, a importância da saúde bucal e os cuidados com doenças crônicas não transmissíveis. Cada estudante atuou de forma específica em sua área de formação, mas sempre em sintonia com os demais colegas, garantindo uma abordagem mais holística e multidisciplinar do cuidado.

Além das ações educativas, a metodologia também contemplou atendimentos diretos aos pacientes, realizados sob supervisão de preceptores. O estudante de farmácia, por exemplo, esteve envolvido em orientações sobre o uso adequado de medicamentos, promovendo o entendimento dos pacientes sobre os tratamentos prescritos. O aluno de nutrição desenvolveu atividades educativas relacionadas à alimentação saudável e prevenção de doenças alimentares, enquanto o estudante de odontologia realizou triagens, orientações sobre higiene bucal e prevenção de doenças dentárias. A aluna de enfermagem participou ativamente na coleta de sinais vitais, acompanhamento de pacientes com doenças crônicas e na coordenação das ações de saúde coletiva, realizando atividades de monitoramento e acompanhamento contínuo.

Além disso, foram promovidas reuniões interprofissionais periódicas entre os estudantes para discutir e planejar as ações em conjunto, promovendo uma integração dos saberes e práticas. Essas reuniões foram fundamentais para garantir a coesão entre as atividades realizadas e alinhar os objetivos de cuidado de forma estratégica, respeitando a abordagem holística e a atenção integral à saúde dos usuários.

Com base nesses procedimentos metodológicos, este estudo busca descrever de forma detalhada como a integração entre diferentes áreas da saúde pode contribuir para o aprimoramento da atenção primária e o fortalecimento da promoção de saúde em nível comunitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do internato de saúde coletiva permitiu uma abordagem integral no cuidado à saúde da comunidade, com destaque para o trabalho colaborativo entre as diferentes áreas de atuação. A participação dos estudantes na UBS revelou os benefícios de uma atuação multiprofissional na atenção básica, com impactos positivos no atendimento aos usuários e na promoção de saúde.

O estudante de farmácia desempenhou um papel crucial ao orientarem a população sobre o uso racional de medicamentos. Através de atividades educativas, foram esclarecidas dúvidas sobre tratamentos prescritos, a forma correta de uso de medicamentos e os cuidados necessários para evitar a automedicação, além de atuar na gestão dos processos relacionados a aquisição, armazenamento e dispensação dos insumos e medicamentos. Essa atuação contribuiu para aumentar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, melhorar a segurança do paciente, refletindo diretamente na eficácia das terapias. A atuação colaborativa com outros profissionais também favoreceu uma visão mais completa sobre o processo de cuidado.

No campo da nutrição, o estudante pôde promover a educação alimentar e nutricional, incentivando práticas saudáveis que visam a prevenção de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. A realização de oficinas e orientações sobre alimentação equilibrada permitiu aos participantes reconhecerem a importância da nutrição para a manutenção da saúde e da qualidade de vida, com foco na melhoria dos hábitos alimentares da comunidade.

O estudante de odontologia desempenhou um papel fundamental na promoção da saúde bucal, realizando atividades de prevenção e educação sobre higiene oral e cuidados necessários para evitar doenças dentárias. Durante as ações, foi possível abordar temas como a escovação correta, o uso de fio dental e a importância das visitas periódicas ao dentista, refletindo a interdependência entre saúde bucal e saúde sistêmica.

Por fim, a estudante de enfermagem esteve na linha de frente da assistência direta, realizando atendimentos aos pacientes, monitorando sinais vitais e apoiando ações educativas. Além disso, a enfermagem desempenhou um papel importante na coordenação do cuidado, auxiliando na organização e implementação das ações interprofissionais. A integração entre as diferentes áreas foi fundamental para a realização de planos de cuidado mais completos e personalizados para os pacientes.

A prática conjunta de todos os estudantes evidenciou a eficácia do trabalho em equipe, permitindo que as ações de promoção à saúde e de prevenção de doenças fossem mais amplas e acessíveis à população. A troca de saberes entre os diferentes campos de conhecimento

fortaleceu o atendimento e a assistência prestada, demonstrando a relevância da integração interprofissional na atenção básica (Lima; Vasconcelos, 2020).

Esse modelo de trabalho colaborativo também revelou desafios, especialmente em relação à comunicação entre os diferentes profissionais e à adaptação às abordagens de cuidado de cada área (Maria et al., 2024). No entanto, a experiência mostrou que, com a implementação de reuniões interprofissionais periódicas e o estabelecimento de protocolos conjuntos, esses desafios podem ser superados, resultando em um atendimento mais coeso e eficiente.

CONCLUSÕES

O internato de saúde coletiva realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) demonstrou que a integração interprofissional é essencial para a promoção de uma atenção à saúde de qualidade e abrangente. A colaboração entre os estudantes de farmácia, nutrição, odontologia e enfermagem resultou em uma abordagem mais holística do cuidado, possibilitando que a população recebesse orientação e acompanhamento em diversas esferas da saúde, desde o uso racional de medicamentos até a promoção de hábitos alimentares saudáveis e a saúde bucal.

O trabalho conjunto evidenciou que, ao unirem conhecimentos e práticas, os profissionais conseguem atender de forma mais eficaz às necessidades da comunidade, contribuindo para a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A atuação integrada favoreceu a criação de planos de cuidado mais personalizados, com maior adesão dos usuários e um impacto positivo na saúde coletiva. Além disso, o processo de troca de saberes e a articulação de diferentes abordagens de cuidado possibilitaram uma melhor compreensão dos desafios e das oportunidades que surgem no contexto da atenção primária à saúde.

Contudo, a experiência também revelou desafios, principalmente relacionados à comunicação e à adaptação às diferentes abordagens profissionais. Para enfrentar essas questões, é fundamental que se invista na promoção de estratégias de integração, como reuniões regulares, desenvolvimento de protocolos interprofissionais e a continuidade das ações educativas. A presença dos estudantes demonstrou a importância da formação prática e da vivência direta no contexto de saúde coletiva, ampliando a compreensão sobre a realidade dos serviços de saúde e as necessidades das populações atendidas.

Diante disso, pode-se concluir que a prática interprofissional na atenção básica, especialmente em atividades de saúde coletiva, é uma estratégia eficaz para a promoção da saúde e a melhoria dos cuidados. A implementação de modelos de trabalho colaborativos deve ser incentivada e ampliada, pois, além de proporcionar cuidados mais completos, fortalece a formação de futuros profissionais comprometidos com o bem-estar coletivo e com a atuação integrada no Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

LIMA, P. A. B.; VASCONCELOS, E. M. R. Extensão universitária e PICS: interfaces entre ensino e comunidade. **Revista de Educação em Saúde**, v. 8, n. 3, p. 154-163, 2020.

MARIA A. S. O. et al. Percepção dos enfermeiros sobre acolhimento de usuários com demandas de saúde mental atendidos na atenção básica. **Revista Ciência et Praxis**, v. 19, n. 34, p. 53-63, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/8159>. Acesso em: 10 out. 2024.

MENDES, E. V. **A construção social da Atenção Primária à Saúde**. Brasília: CONASS, 2020.

STARFIELD, B. **Primary Care: Balancing Health Needs, Services, and Technology**. Oxford University Press, 2020.